

Biocolor volta à carga na TV

“Temos apenas 15 segundos para dizer que não estamos a serviço desta ou daquela candidatura”. Com esta afirmação, começa a peça publicitária veiculada durante os intervalos comerciais do quarto debate, promovido pela Rede Bandeirantes, para divulgar o produto Biocolor. Foi uma resposta às críticas feitas ao comercial levado ao ar no debate anterior, cuja veiculação foi proibida pela Corregedoria Geral Eleitoral, que nele identificou uma propaganda subliminar do presidenciável Fernando Collor de Mello.

“Biocolor na cabeça”, recomendava o filmete, sugerindo que esta era a melhor solução tanto para os que desejassem “collorir” como para os que preferissem “descollarir”. No domingo, voltou-se à carga, desta vez numa paródia ao candidato do Prona, Enéas Ferreira Carneiro. “Somos apenas uma tintura para cabelos e um pó decolorante rápido”, explicou o garoto-propaganda. “Queremos tornar mais bonitas as mulheres e ganhar um espaço maior na televisão, entre os poderosos. Meu nome é... (e via-se somente o seu movimento labial, pronunciando Biocolor, palavra suprimida do comercial)”.

Lustrando a cadeia — Várias outras empresas e mesmo órgãos públicos enveredaram por caminhos semelhantes, fazendo referências à disputa presidencial em mensagens também veiculadas durante o debate. A Bombril mostrou o seu conhecido garoto-propaganda lustrando, esperançoso, a cadeira do sucessor do presidente José Sarney. O Ministério das Comunicações disse que os Correios e a Telebrás estão ajudando a Justiça Eleitoral para que ela possa divulgar o resultado da eleição “em prazo recorde”.